



Vol. 12, Nº 26 (junio/junho 2019)

CIÊNCIA, TURISMO E COMPLEXIDADE: TEORIZANDO SOBRE A TRANSDISCIPLINARIDADE PARA A INTERPRETAÇÃO DO FENÔMENO TURÍSTICO

Mayara Ferreira de Farias - Doutoranda em Turismo - PPGTUR/UFRN. Graduada em Letras Espanhol - IFRN. Mestre em Turismo - PPGTUR/UFRN. Bacharel em Turismo - UFRN. Licenciada em Filosofia - ISEP. Especialista em História e Cultura Afro-brasileira e Africana -UFRN. Especialista em Gestão Pública Municipal - UFPB. Especialista em Política de Promoção da Igualdade Racial (UNIAFRO) - UFERSA. Técnico em Guia de Turismo Regional - IFRN. Técnico em Segurança do Trabalho - IFPB. Técnico em Informática - IFRN. Atualmente, é avaliadora voluntária em três periódicos com Qualis Capes. É Membro do Corpo Editorial da Revista Querubim - Universidade Federal Fluminense (UFF). É Pesquisadora Voluntária no Grupo de Estudos e Pesquisas em Ciência Política (UFCEG) - Linha de pesquisa: Políticas e desenvolvimento do Turismo (UFCEG). Pesquisadora Voluntária no Grupo de Pesquisa "Educação, Hospitalidade e Tecnologias" (IFRN). Pesquisadora Voluntária no Grupo de pesquisa em Marcas e Marketing (UFRN). Atua e pesquisa, principalmente, nas seguintes áreas: Planejamento do Turismo; Desenvolvimento e Gestão do Turismo; Teoria do Turismo. E-mail: mayaraferreiradefarias@gmail.com.

Kerlei Eniele Sonaglio - Bacharel em Turismo (ESTH), Mestre e Doutora em Engenharia Ambiental (UFSC). Possui experiência no ensino de graduação em Turismo. Atuou na Coordenação de Orientação de mestrado do Laboratório de Ensino a Distância - LED/UFSC. Atualmente é Professora Associado I da Universidade de Brasília (UnB) e atua como professora permanente no Programa de Pós-Graduação em Turismo (PPGTUR) da UFRN. É vice-líder do Grupo de Pesquisa em Planejamento e Organização do Turismo - GEPPOT e do Estudos Críticos em Turismo - ESCRITUR. Em seu currículo Lattes os termos mais frequentes na contextualização da produção científica e tecnológica são: Turismo, Planejamento e Organização do Turismo, Transdisciplinaridade, Sustentabilidade. E-mail: kerlei@hotmail.com.

Lissa Valéria Fernandes Ferreira - Doutorado em Administração de Empresas pela Universidade de Barcelona (2005), revalidado pela Universidade de Brasília (2006). Mestrado em Comunicação e Estratégia Política pela Universidade Autônoma de Barcelona (2005). Especialização em Direito de Empresa pelo IESE (1999), Suficiência Investigadora (DEA) em Pesquisa de Mercado pela Universidade de Barcelona (2002). Especialização em Finanças Empresariais pela Fundação Getúlio Vargas (1998). Bacharel em Administração pela Universidade Potiguar (1990). Atualmente é professor Adjunto da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Membro permanente do programa de Pós-Graduação em Turismo Stricto Sensu (PPGTUR/UFRN), membro pesquisadora do Grupo de Estudos em Gestão do Turismo (GESTUR)/CNPq e do Programa de Propaganda e Marketing na Gestão de Marcas pelo Departamento de Publicidade da UFRN. Tem experiência nas áreas de Turismo Sustentável e Marketing Estratégico, atuando nos seguintes temas: Gestão da Qualidade, Comportamento do Consumidor e Gestão de Marcas (BRANDING). Membro do Comitê de Ética em Pesquisa da UFRN. E-mail: lissafferreira.iadb@yahoo.es.

Para citar este artículo puede utilizar el siguiente formato:

Mayara Ferreira de Farias, Kerlei Eniele Sonaglio y Lissa Valéria Fernandes Ferreira (2019): "Ciência, turismo e complexidade: teorizando sobre a transdisciplinaridade para a interpretação do fenômeno turístico", Revista Turydes: Turismo y Desarrollo, n. 26 (junio/junho 2019). En línea:

<https://www.eumed.net/rev/turydes/26/turismo.html>

<http://hdl.handle.net/20.500.11763/turydes26turismo>

Resumo

Necessitamos da utilização de conhecimentos específicos para a interpretação do fenômeno turístico com base no paradigma transdisciplinar. E para que esta interpretação tenha maior fundamentação e melhor percepção de conceito de transdisciplinaridade, foi realizada a sua distinção com os conceitos do que seria multidisciplinar, pluridisciplinar e interdisciplinar, sendo necessária a interpretação das visões de vários autores consagrados nas temáticas apresentadas. Neste contexto, utilizou-se a metodologia de levantamento bibliográfico, com uso de livros, artigos, dissertações e teses que abordassem sobre a temática de transdisciplinaridade, turismo e demais assuntos correlatos como inter,pluri, multi e disciplinaridade. Para tal, fundamentou-se o debate teórico com ênfase nos estudos de: Conceitos e dados sobre turismo - Quevedo (2007), Cpedec (2010), Airey (2008); Paradigmas e relações com o Turismo - Kenski (1998), Andrade (1998), Kuhn (2001), Crema (1998), Weil, D'Ambrosio e Crema (2003), Antoli (1998), Beni (2001), Nicolescu (1999), Sonaglio e Lapolli (2007); Disciplinaridade - Lenoir (1998), Masetto (1998); Pluridisciplinaridade - Zabala (2002), Menezes e Santos (2010), Farias e Sonaglio (2013), Severino (2008); Multidisciplinaridade - Coimbra (2000), Zabala (2002), Farias e Sonaglio (2013); Interdisciplinaridade - Fazenda (1998), Farias e Sonaglio (2013), Klein (1998), Carlos (1995); Transdisciplinaridade - Severino (2008), Pimenta (1998), Rocha Filho, Basso e Borges (2007), Mcgregor (2010), Nicolescu (1999), Farias e Sonaglio (2013), Domingues (2005), Beni (2001), Rejowski (2010), Panosso Netto (2011), Tribe (1997 e 2008), Dencker (2007) e Sonaglio (2013). Ao final, concluiu-se que o turismo deve ser estudado sob uma perspectiva mais global e eficiente, sendo os pilares da transdisciplinaridade apontados como uma maneira de permitir uma unificação sem sobreposição de disciplinas a transmitir e compartilhar o conhecimento turístico, ocasionando, por conseguinte, um aprofundamento nos estudos turísticos da atualidade e melhorando a qualidade das pesquisas realizadas nesta área de conhecimento.

Palavras-chave: Paradigmas. Turismo. Visão transdisciplinar. Teoria do Turismo.

Abstract

We need the use of specific knowledge to interpret the phenomenon of tourism based on the transdisciplinary paradigm. And for this interpretation to have a better foundation and a better perception of the concept of transdisciplinarity, its distinction was made with the concepts of what would be multidisciplinary, multidisciplinary and interdisciplinary, being necessary the interpretation of the visions of several authors consecrated in the themes presented. In this context, a bibliographical survey methodology was used, with the use of books, articles, dissertations and theses that deal with the subject of transdisciplinarity, tourism and related subjects such as inter, pluri, multi and disciplinarity. For that, the theoretical debate was based with emphasis in the studies of: Concepts and data on tourism - Quevedo (2007), Cpedec (2010), Airey (2008); Paradigms and relations with tourism - Kenski (1998), Andrade (1998), Kuhn (2001), Crema (1998), Weil, D'Ambrosio and Crema (2003), Antoli (1998), Beni 1999), Sonaglio and Lapolli (2007); Disciplinarity - Lenoir (1998), Masetto (1998); Pluridisciplinarity - Zabala (2002), Menezes and Santos (2010), Farias and Sonaglio (2013), Severino (2008); Multidisciplinarity - Coimbra (2000), Zabala (2002), Farias and Sonaglio (2013); Interdisciplinarity - Fazenda (1998), Farias and Sonaglio (2013), Klein (1998), Carlos (1995);

Transdisciplinaridade - Severino (2008), Pimenta (1998), Rocha Filho, Basso and Borges (2007), Mcgregor (2010), Nicolescu (1999), Farias and Sonaglio (2013), Domingues (2005), Beni (2010), Panosso Netto (2011), Tribe (1997 and 2008), Dencker (2007) and Sonaglio (2013). At the end, it was concluded that tourism should be studied from a more global and efficient perspective, and the pillars of transdisciplinarity are pointed out as a way to allow unification without overlapping disciplines to transmit and share tourism knowledge, a deepening of current tourist studies and improving the quality of research carried out in this area of knowledge.

Keywords: Paradigms. Tourism. Transdisciplinary vision. Theory of Tourism.

Resumen

Necesitamos la utilización de conocimientos específicos para la interpretación del fenómeno turístico con base en el paradigma transdisciplinario. Y para que esta interpretación tenga mayor fundamentación y mejor percepción del concepto de transdisciplinariedad, se realizó su distinción con los conceptos de lo que sería multidisciplinario, pluridisciplinar e interdisciplinario, siendo necesaria la interpretación de las visiones de varios autores consagrados en las temáticas presentadas. En este contexto, se utilizó la metodología de levantamiento bibliográfico, con uso de libros, artículos, disertaciones y tesis que abordan sobre la temática de transdisciplinariedad, turismo y demás asuntos relacionados como inter, pluri, multi y disciplinaridad. Para ello, se fundó el debate teórico con énfasis en los estudios de: Conceptos y datos sobre turismo - Quevedo (2007), Cpedec (2010), Airey (2008); En el caso de las mujeres, se trata de una de las más importantes de la historia de la humanidad, (1999), Sonaglio y Lapolli (2007); Disciplinaridad - Lenoir (1998), Masetto (1998); (2005), Menezes y Santos (2010), Farias y Sonaglio (2013), Severino (2008); (En el caso de las mujeres). (1998), Carlos (1995), Klein (1998), Carlos (1995); En el caso de que se trate de una de las más importantes de la historia de la humanidad, (2010), Panosso Netto (2011), Tribe (1997 y 2008), Dencker (2007) y Sonaglio (2013). Al final, se concluyó que el turismo debe ser estudiado desde una perspectiva más global y eficiente, siendo los pilares de la transdisciplinariedad apuntados como una manera de permitir una unificación sin superposición de disciplinas a transmitir y compartir el conocimiento turístico, ocasionando, por consiguiente, una profundización en los estudios turísticos de la actualidad y mejorando la calidad de las investigaciones realizadas en esta área de conocimiento.

Palabras clave: Paradigmas. Turismo. Visión transdisciplinaria. Teoría del Turismo.

1 Introdução

A visão transdisciplinar é incompatível com qualquer tentativa de reduzir o ser humano a uma definição ou a qualquer estrutura normal. E para melhor compreender o mundo em que se vive e o porquê de cada acontecimento, é necessário que cada um conheça seus limites, fraquezas e qualidades. No estudo do turismo, por sua vez, a relação de conhecimentos das pessoas consiste na interação interpessoal em determinado ambiente.

Levando em consideração o turismo, que cada vez mais estuda a natureza, os fenômenos e as relações entre as ciências sociais, como fenômeno social complexo, vê-se a necessidade de que sejam realizados estudos mais aprofundados através de pesquisas qualitativas da relação turismo-ciências sociais, com a finalidade de melhor compreender e criar metodologias de ensino novas.

É necessária, por conseguinte, uma diversidade de pensamentos sobre um determinado assunto para que seja encontrada a essência que o faz ser 'teoria efetiva'. Na visão sustentada pela transdisciplinaridade, a realidade não é apenas multidimensional, é também multireferencial, onde diferentes níveis de percepção de mundo possibilitam diversidade no conhecimento ampliado sobre níveis de realidade diferentes que interagem a um resultado comum.

Necessita-se valer-se de conceitos de Kuhn para obtenção de uma melhor compreensão da utilização do pensamento baseado na transdisciplinaridade, sendo necessário estudo, compreensão e adequação de novas teorias, visto o comprometimento pelas mais antigas, estudando paradigmas, com auxílio da lógica, como realizações que fornecem problemas e soluções para uma comunidade praticantes de uma ciência, ressaltando a importância da discussão das relações e diferenças de teorias tradicionais e da nova historicidade relacionadas com as repostas dadas pelos cientistas aos problemas estudados em cada paradigma.

O objetivo central deste estudo consiste em interpretar o fenômeno turístico com base no paradigma transdisciplinar, especificamente na interpretação de suas características principais que venham a auxiliar na distinção do paradigma transdisciplinar do multidisciplinar, pluridisciplinar e interdisciplinar, explicando e interpretando o fenômeno turístico a luz dos pilares da transdisciplinaridade.

Nesta perspectiva, pode-se afirmar que o fenômeno turístico necessita ser estudado sobre uma visão transdisciplinar visto que percebe-se a existência de uma necessidade de maiores discussões, análises e sobre a melhor opção para o progresso, bem como realização de novas leituras de o que era discutido anteriormente sobre o mesmo, utilizando de estudos e entendimento sobre as diferenças de níveis de realidade proporcionam melhor entendimento de comportamentos humanos e suas relações em sociedade.

2 Fenômeno turístico e transdisciplinaridade: uma Revisão de Literatura

2.1 Turismo: considerações, conceitos e abordagens

O turismo surge a partir de meados do Século XIX como consequência do desenvolvimento tecnológico iniciado pela Revolução Industrial e da formação de parcelas da burguesia comercial e industrial com tempo, dinheiro e disponibilidade para viajar. "Desde então, vários estudos suscitaram diferentes conceitos sobre este complexo fenômeno, chamado turismo" (Quevedo, 2007).

A gestação da atividade turística se deu nessa sociedade industrial, em função das economias de escala, através expansão de segmentos de mercado com excedentes de renda, dos avanços na legislação social que garantiram férias remuneradas e da implantação de equipamentos de consumo coletivo.

As pessoas utilizam seu tempo livre para realizar as mais diversas atividades, entre elas destaca-se o turismo, que pode abranger lazer, esporte, cultura, gastronomia, religião, repouso, trabalho, estudo, dentre outros.

Segundo dados da OMT – Organização Mundial do Turismo, o tempo de lazer semanal evolui de 64 horas, na década de 40/50, para 77 horas, em 1970/80, sendo projetada uma disponibilidade de 83 horas para o final do século, que corresponderia a quase 50% do uso do tempo. Esse ganho do tempo para o lazer se deu em substituição às horas dedicadas ao trabalho, que passou de 48 horas, na década de 40/50, para cerca de 35 horas, na década de 70/80, enquanto o tempo destinado ao

repouso e às outras atividades essenciais permanece constante e estimado em 56 horas semanais (Cpedec, 2010).

O turismo já não é uma exclusividade de alguns. Sua existência é aceita e constitui parte integrante do estilo de vida para um número crescente de pessoas em todo o mundo, visto que na sociedade atual o avanço tecnológico possibilita que o homem possa ter mais tempo para realizar suas atividades cotidianas e reservar um tempo para si.

O advento das ferrovias no Século XIX propiciou deslocamentos a distâncias maiores em períodos menores. Com isso o turismo ganhou grande impulso. Na Inglaterra, desde 1830 já existiam linhas férreas que transportavam passageiros, graças aos trabalhos pioneiros de Thomas Cook e aos fomentos das atividades turísticas promovidas pelas ações empresariais de Cesar Ritz (hotelaria); K. Baedeker (guias de turismo), G. Pullman (turismo ferroviário), entre outros (Cpedec, 2010)

O turismo envolve atividades realizadas fora do lugar de origem, ou seja, do domicílio de uma pessoa, sendo levado em consideração o tempo de permanência dessa pessoa fora do lugar onde vive.

O conceito mais utilizado e reconhecido sobre turismo é o que reconhece que para ser considerado turista, a pessoa deve estar em local diferente do que reside em mais de 24 horas e menos de 1 ano. Não sendo a mais adequada definição, visto que uma pessoa pode contribuir em relação à economia, cultura, conhecimento e relações sociais diversas estando em contato com pessoas e lugares em uma viagem de um dia apenas, não necessitando pernoitar em quaisquer locais de acomodação do setor.

Cabe ressaltar, ainda, que o potencial turístico do Brasil já foi evidenciado ao longo do surgimento da atividade. E dentre os motivos destaca-se a sua diversificação cultural, grande número de grandes eventos de música, moda, empreendedorismo, festas populares, etc. que atraem turistas das mais diversas localidades.

Sendo um dos ramos da economia que mais gera fontes de divisas, o turismo pode propiciar também o desenvolvimento socioeconômico e cultural de um país, se for conduzido com um planejamento adequado e direcionado ao local escolhido às práticas das atividades.

2.2 Turismo e Paradigma: (inter)relações teórico-práticos e metodológicos

Os meios de comunicação inundam-nos de informações variadas sobre as mais novas descobertas e os mais novos posicionamentos em todos os ramos do conhecimento. Os meios de comunicação em massa possuem papel fundamental na divulgação da informação, atingindo as mais variadas camadas sociais.

Na atualidade, a única certeza se pode ter são as transmitidas pelas novas descobertas ou novos posicionamentos científicos cuja característica que se destaca é sua transitoriedade. A transitoriedade se refere à mudança de paradigmas necessária ao progresso da humanidade.

Parafrazeando Kenski (1998) em época de grande efervescência intelectual e de valorização do sujeito racional em detrimento das imposições religiosas a crença dogmática em algum ser superior pela aceitação da verdade absoluta oferecida pela ciência e pelo cientista foi substituída.

O conhecimento necessita de dois níveis de realidade a serem discutidos, visto a necessidade de se existir diferenças de contextualização dos paradigmas, para que haja discussões,

análises e sobre a melhor opção para o progresso, bem como realização de novas leituras de o que era discutido anteriormente. Onde compreender diferenças de níveis de realidade proporcionam melhor entendimento de comportamentos humanos e suas relações em sociedade.

Necessita-se que melhor sejam compreendidos os pensamentos e anseios humanos, bem como melhor descobrir formas de aproximação social e de percepção de vida baseada no progresso. Sem norma, não há ordem, não há leitura do mundo e, portanto, nenhum aprendizado, sobrevivência e vida. Onde certa lógica determina a regulação social.

Aliando-se ao fenômeno do turismo, percebe-se o porquê de ele se tornar de confusas abordagens sobre seu conceito, visto amplo conteúdo discutido ao mesmo tempo. Bem como por abordar diversas ciências sociais, devendo ser traçada uma sequência lógica no aprendizado do conteúdo lecionado nos cursos de turismo.

Utilizando dessas ciências, para melhor explicar a visão do fenômeno como fator importante para o progresso, bem como nas relações culturais e humanos, desmistificando a imagem exclusiva de resultados relacionados à viagem e a lazer. Novas metodologias devem ser mais bem estudadas e elaboradas com o direcionamento para demonstrar a importância do estudo sobre turismo para melhor compreensão das outras ciências - sobre o ato de compreender a ciência, sugere-se aprofundamento na obra de Andery, Micheletto, Sérgio, Rubano, Moroz, Pereira, Gioia, Gianfaldoni, Saviolli & Zanotto (2007).

Turismo não é técnica nem ciência com autonomia e independência, pois faz uso permanente de princípio, recursos e conclusões de ciências e técnicas dos mais variados ramos e atividade humana, desde os hábitos mais comuns de determinada sociedade até a medicina computadorizada, não possui sistemática própria. Nem mesmo o objeto do conhecimento específico do seu setor lhe é próprio, pois se constitui de um conjunto de objetos de outras ciências e de técnicas comuns a atividades de outros campos ou especificidades (Andrade, 1998). Ele atravessa diferentes campos do conhecimento: administração, sociologia, psicologia, geografia, direito, ecologia, história, entre outros. E que, apesar de possuir benefícios e malefícios à natureza, ele necessita existir e ser mais bem estudado.

Levando em consideração o turismo como fenômeno social complexo, ve-se a necessidade de que sejam realizados estudos mais aprofundados através de pesquisas qualitativas da relação turismo- ciências sociais, com a finalidade de melhor compreender e criar metodologias de ensino.

Kuhn (2001) ressalta que problemas normais de pesquisa estão em seu reduzido interesse em produzir grandes novidades seja em conceitos seja em fenômenos. E isto ocorre devido os cientistas possuírem medo do fracasso ao assumirem posições sobre determinadas teorias, visto que, caso não consolidem as ideias, irá recair o fracasso sobre o nome do cientista e não sobre a teoria defendida.

Felizmente, nem todos os cientistas possuem este medo do fracasso, pois se não houvesse estudos e tentativas de solucionar problemas não poderíamos evoluir como comunidade pensante.

Níveis de percepções variam de acordo com as pessoas e as realidades que possuam, bem como os pensamentos sobre as necessidades e vontade de evoluírem na construção e aprimoramento do conhecimento. Neste contexto, há necessidade de existir melhor interligação dos conhecimentos para a não banalização do saber, nem o restringir a especialidades, pois as discussões ficarão cada vez mais superficiais. O mundo exige de nós que compreendamos de tudo um pouco para compreendermos melhor nossa realidade.

O turismo deve ser, pois, compreendido através desta justificativa: de uma disciplina que deve ser vista de acordo com a inter-relação de diferentes ciências com significação maior no contexto geral. Pode-se, assim, construir uma nova teoria que se pode eliminar contradições em um certo nível de realidade, levando em consideração à descoberta de um novo nível de realidade mais unificada, através da experiência.

Quebra-Cabeças existem como forma de articulações e análises de problemas que venham testar nossa engenhosidade e habilidades para resoluções e melhor definições de possíveis problemas que venham a dificultar estudos e transmissão de conhecimentos. Caso não fossem detectados e analisados os problemas anteriores à atualidade, não teríamos evoluído no pensamento em relação às diversas descobertas feitas.

Enquanto os problemas que forem elevados a análises não ocasionem fracasso ou possua muitos contratempos à resolução, serão mais bem aceitas suas teorias e não provocarão descontentamentos, visto os problemas mais importantes a serem resolvidos, que englobam maiores estudos, maior dedicação de tempo e maior probabilidade de não obter êxito na análise.

Paradigma refere-se a modelo, a padrão, e exemplos compartilhados, significando um esquema modelar para a descrição, explicação e compreensão da realidade. É muito mais que uma teoria, pois implica uma estrutura que *gera* teorias, produzindo pensamento e explicações e representando um sistema de aprender a apreender que determina todo o processo futuro de aprendizagem (Crema, 1998).

Kuhn (2001, p. 65) afirma que “O cientista deve preocupar-se em compreender o mundo e ampliar a precisão e o alcance da ordem que lhe foi imposta”, referindo-se ao fato de os cientistas poderem estar relacionando seus estudos aos possíveis resultados negativos que eles possam vir a ter, deixando de importar-se com o que realmente tem relevância, o progresso nos conhecimentos científicos.

O autor supracitado defende, ainda, que as regras derivam de paradigmas, mas os paradigmas podem dirigir a pesquisa mesmo na ausência de regras. Visto que se tem a ideia de é a partir dos princípios de que um estudo de um paradigma requer um compartilhamento de ideias seguidas por toda uma comunidade pensante, capaz de analisar e procurar a fonte de coerência de um determinado problema sem precisar ser guiado por regras traçadas a todas as teorias, visto que podem possuir fundamentos diferentes.

No turismo, a mudança de paradigmas se dá na realidade diferenciada que as práticas turísticas ocorrem em relação ao passado. Atualmente, existem hotéis móveis e turismo virtual, fatores não imaginados no início do fenômeno. Assim, conhecer o mundo pela internet já é possível e formas diferenciadas de se chegar aos destinos turísticos evoluem a cada dia, além de serem investidos cada vez mais dinheiro para o desenvolvimento do turismo de forma a oportunizar a todos a realização de atividades turísticas. Mudou-se, também, a visão sobre o meio ambiente e desenvolvimento sustentável relacionados ao turismo, que por sua vez pode atrair investimentos de preservação e conservação da natureza para que o turismo consiga se desenvolver e continuar a prosperar a longo prazo.

Nesta perspectiva, o turismo deve ser estudado não isolando as disciplinas para depois compreendê-lo, mas associando-as concomitantemente. Precisa-se responder a questões sobre os níveis de realidade e sua natureza, sobre teorias revolucionárias, coerência entre os níveis de realidade, conjuntos de realidade, bem como o papel do homem em sociedade. É necessário analisar os elementos isolados de uma comunidade e a importância e o grau da interferência de paradigmas nas relações.

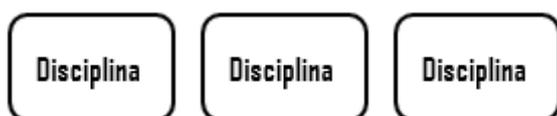
2.3 Construção do conhecimento no turismo: Inter, pluri, multi e transdisciplinaridade

O surgimento da Inter, Pluri, Multi e Transdisciplinaridade, que são formas de articulações das disciplinas, na busca pela produção do conhecimento que diferencie do conhecimento monodisciplinar. Em certas partes da Índia, da China, no Tibete, em certos mosteiros cristãos ou centro sufis, até hoje a arte, a filosofia, a ciência e a religião não só são indiferenciadas, como ainda são completamente integradas em torno da expressão e da apreensão do sagrado. “[...] Sob influência do paradigma newtoniano-cartesiano que levou a uma visão mecanicista do mundo e ao predomínio do racionalismo científico, o conhecimento se fragmentou em disciplinas cada vez mais numerosas” (Weil, D’Ambrosio & Crema, 2003, p. 16).

A multidisciplinaridade envolve, pois, mais de uma disciplina, cada uma mantém suas teorias, sem modificações, não havendo integração de conhecimentos obtidos, com a finalidade de resultados imediatos. “O multidisciplinar evoca basicamente um aspecto quantitativo, numérico, sem que haja um nexos necessário entre as abordagens, assim como entre os diferentes profissionais” (Coimbra, 2000, p. 57). A multidisciplinaridade é a organização de conteúdos mais tradicional. Os conteúdos escolares apresentam-se por matérias independentes umas das outras. As cadeiras ou disciplinas são propostas simultaneamente sem que se manifestem explicitamente as relações que possam existir entre elas (Zabala, 2002).

A multidisciplinaridade no turismo (Ver Figura 01) desponta que diversas disciplinas, de diferentes áreas de formação, examinam conteúdos que intervêm e são intervindos pelo turismo. Dessa forma, evidencia-se que existem estudos isolados sobre o turismo em múltiplos cursos de graduação e pós-graduação, fundamentalmente no Brasil (Farias & Sonaglio, 2013, p.3). Tal constatação foi evidenciada por Rejowski (2010), a qual aponta sobre estudos fragmentados do turismo, o qual, segundo ela, pouco tem colaborado para a formação epistemológica e metodológica na área.

Figura 01. Configuração da Multidisciplinaridade no Turismo.

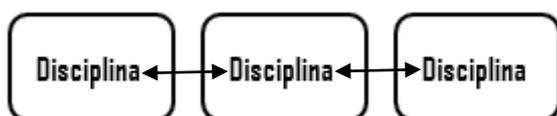


Fonte: Concepção do estudo (2018).

A pluridisciplinaridade, por sua vez, é a existência de relações complementares entre disciplinas mais ou menos afins. É o caso das contribuições mútuas das diferentes histórias ou das relações entre diferentes disciplinas das ciências experimentais (Zabala, 2002). Pondera-se que o procedimento pluridisciplinar extrapola as demarcações de uma disciplina, na medida em que sua finalidade continua limitada ao quadro da pesquisa disciplinar em questão.

Ao ponto que, no campo de estudos do turismo, considerando o exposto por Menezes e Santos (2002) e dado o fato de que o turismo não se constitui como ciência, a Pluridisciplinaridade (Figura 02) pode ressaltar a relevância que cada disciplina possui na transmissão, na interpretação e na compreensão dos conhecimentos turísticos, não existindo, porém, sobreposição de relevâncias, e sim uma colaboração mútua na totalidade de suas representações e de seus significados (Farias & Sonaglio, 2013).

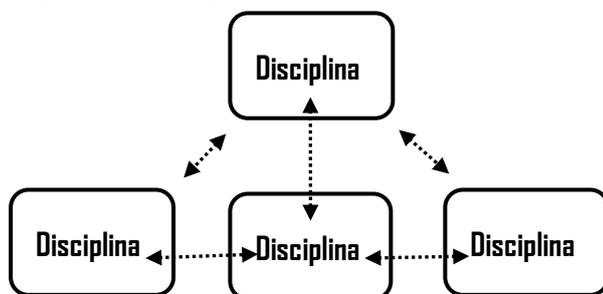
Figura 02. Configuração da Pluridisciplinaridade no Turismo.



Fonte: Concepção do estudo (2018).

A interdisciplinaridade envolve mais de uma disciplina, adotando uma metodologia comum, promovendo integração dos resultados obtidos, sem modificar os interesses próprios de cada disciplina. De acordo com Klein (1998, p. 120), “nos cursos ‘interdisciplinares’, as pressuposições subjacentes de diferentes materiais e abordagens são examinadas e comparadas de maneira a conseguir uma síntese integrada das partes que propiciam um entendimento mais amplo e mais holístico”. Para Carlos (1995), a interdisciplinaridade pode ser caracterizada pela existência de uma axiomática comum a um grupo de disciplinas, às quais estão conectadas e definida através de um nível hierárquico superior, introduzindo a noção de finalidade. Parafraseando Farias e Sonaglio (2013), a interdisciplinaridade (Figura 03) se configura como uma ferramenta do conhecimento que interliga saberes sem causar sentimento de superação, mas que a transdisciplinaridade transpassa esse conceito.

Figura 03. Configuração da Interdisciplinaridade no Turismo.



Fonte: Concepção do estudo (2018).

Segundo Airey (2008), as características de multidisciplinaridade e interdisciplinaridade tem assinalado a maneira de como os cursos de turismo estão estruturados, seus tipos de pesquisa, as características de seus professores, bem como a profissionalização de seus aprendentes. Afirma, ainda, que o crescimento da oferta de cursos na área despertou o interesse no turismo, tendo sido

formados por diferentes disciplinas, estimulando os alunos a recorrerem a mais de uma disciplina no campo científico para subsidiar suas pesquisas e futuras tarefas profissionais.

Considerando a transdisciplinaridade relacionada a um sistema de ensino inovador, que busca superar o conceito de disciplina, infere-se que ela se configura em uma busca por dar o sentido à vida através de relações entre os diversos saberes, ciências exatas, humanas e artes, onde nenhum conhecimento é superior ao outro, estando ao mesmo tempo, entre, através e além das disciplinas.

Parafrazeando Severino (2008), o processo educativo e seus fundamentos epistemológicos e axiológicos baseiam-se em uma pluridisciplinaridade, na busca por múltiplos enfoques mediatizados pelas abordagens das várias ciências particulares, não se tratando de uma justaposição de múltiplos saberes, mas da unidade na qual o todo se reconstitui como uma síntese, uma soma.

Sendo a transdisciplinaridade vista não como uma forma absolutamente nova de procedimento do sujeito que conhece, que pudesse se apresentar como independente de todas as modalidades anteriores do saber. Referindo-se a uma síntese articuladora de tantos elementos cognitivos e valorativos de uma realidade extremamente complexa, dada numa experiência igualmente marcada pela complexidade (Severino, 2008).

Pimenta (1998) defende que a sociedade multimídia, da globalização, da multiculturalidade, das transformações nos mercados produtivos, na formação de alunos, crianças e jovens, em constante processo de transformação cultural, de valores, de interesses e necessidades, requer permanente formação, entendida como ressignificação identitária dos professores.

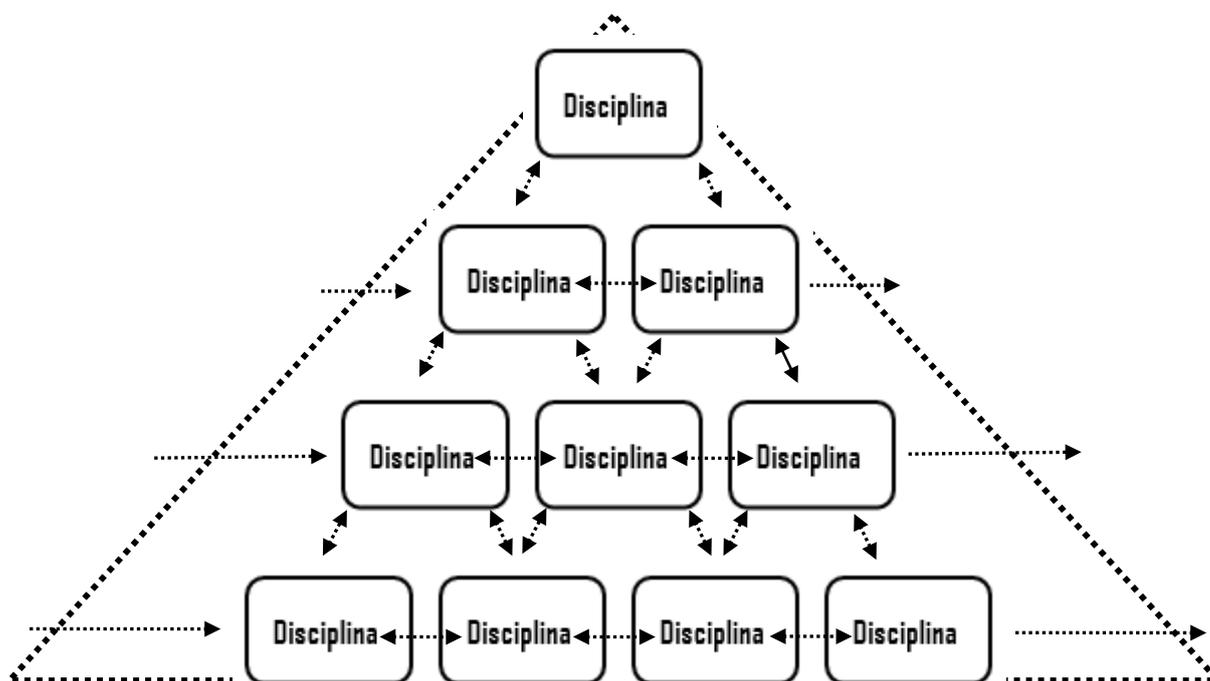
Antoli (1998, p.99) afirma que a caracterização do enfoque ou paradigma qualitativo tem que ser entendida com base na conceituação do mesmo na linha de definição e explicação oferecida por Kuhn: como conjunto de hipóteses inter-relacionadas com respeito ao mundo social que proporciona um marco filosófico para o estudo organizado desse mundo.

Parafrazeando Rocha Filho, Basso e Borges (2007), é preciso que compreendamos que a transdisciplinaridade é o caminho certo a seguir, pois a mesma se apresenta como alternativa epistemológica ao compartilhamento do saber, nos seus mais variados níveis de realidade.

A transdisciplinaridade é vista aqui não como uma forma absolutamente nova de procedimento do sujeito que conhece, que pudesse se apresentar como independente de todas as modalidades anteriores do saber. Trata, pois, de uma síntese articuladora de tantos elementos cognitivos e valorativos de uma realidade extremamente complexa, dada numa experiência igualmente marcada pela complexidade.

A transdisciplinaridade é a coordenação do conhecimento em um sistema lógico que permite trocas de conhecimentos entre as disciplinas, ultrapassando suas concepções (Ver Figura 04). Neste contexto, destacam-se os Principais eventos sobre Transdisciplinaridade foram: I Seminário Internacional sobre a Pluridisciplinaridade e a Interdisciplinaridade (1970). Colóquio “A Ciência Diante das Fronteiras do Conhecimento” (1986). Congresso “Ciência e Tradição: Perspectivas Transdisciplinares para o século XXI” (1991). I Congresso Mundial de Transdisciplinaridade (1994). Congresso Internacional de Transdisciplinaridade “Que Universidade para o amanhã? Em busca de uma evolução transdisciplinar da Universidade” (1997). II Congresso Mundial de Transdisciplinaridade (2005).

Figura 04. Configuração da Transdisciplinaridade no Turismo.



Fonte: Concepção do estudo (2018).

Ainda sob o prisma da Transdisciplinaridade, McGregor (2010) complementa que, se quisermos começar a trazê-la para nossa vida prática, devemos começar a abraçar uma excitante troca de raciocínios profundos, de forma a: aceitar que nossa intenção principal é compreender o mundo como um todo complexo e não apenas entender alguns problemas sobre partes do mundo; permitir a compreensão de que, ao invés de criar "equipes ou times" interdisciplinares, deveríamos trabalhar para criar novos conceitos de transdisciplinaridade, cujos padrões são centrais porque eles nos oferecem um modelo que permite descobrir a semelhança entre disciplinas que não são semelhantes; abrir espaço para que as pessoas possam atingir seu próprio potencial e descobrir suas possibilidades escondidas, de tal forma que elas possam trabalhar em diálogo para entender o mundo como um todo complexo; focar novas metáforas como meios de ilustrar a complexidade de problemas sociais e como ferramentas para realizar saltos analógicos do familiar para o não-familiar; buscar cada vez mais profundamente por meio de diálogo e de perspectivas compartilhadas ao invés de parar aceitando a primeira explicação satisfatória para um problema; reconhecer que o espaço entre disciplinas é cheio e fértil e não estagnado e vazio.

Outrossim, busca: respeitar o fato de que, embora o conhecimento originário das disciplinas separadas seja um importante conhecimento de primeiros passos, temos que trabalhar em sistema de colaboração para unificar o conhecimento ganho a partir da interação nas margens férteis; trabalhar para formar um espaço intelectual novo no qual reside uma fertilização cruzada de ideias,

continuando a respeitar o trabalho disciplinar; procurar alternativas frutíferas ao invés de uma resposta óbvia; esforçar-se para criar um espaço intelectual onde ideias aparentemente irrelevantes e que pareçam não ter nada em comum possam ser combinadas em conjunto para criarem *insights*; reconfigurar nossa coleção de conceitos para facilitar um aumento no fluxo ou na fluidez de *insights* que surgem, são cruzados e fertilizados e integrados em padrões mais amplos (Mcgregor, 2010).

Destacam-se, ainda, a necessidade de: sempre render homenagem a nossas imaginações e a coisas que estão no contexto ao invés de ficar apaixonado por números concretos e análises abstratas; reconhecer que simplificar a realidade para simplificar nosso trabalho é ser irresponsável. Precisa-se abraçar a complexidade da vida e colocar em seu devido lugar estruturas e processos permanentes, para trabalhar dentro de um espaço intelectual aberto, cabendo destacar o papel de Nicolescu (1999) no contexto das ideias de como isto aconteceria no mundo acadêmico.

2.4 Sobre o Centro de Educação Transdisciplinar (CETRANS): Questões sobre um espaço real de debate e atuação

O Centro de Educação Transdisciplinar, CETRANS, criado em 1998, referência transdisciplinar consolidada através de múltiplas ações educacionais realizadas por seus membros nacionais e internacionais., tem a finalidade de desenvolver atividade de pesquisa e prática reflexiva sobre a epistemologia transdisciplinar e a subsequente geração de projetos que visem a sua implementação nas áreas correntes do conhecimento, do ensino e do trabalho, considerando as inter-relações existentes entre elas.

Respeitando a atitude transdisciplinar (rigor, abertura e tolerância), este centro procura cultivar a lucidez, a criatividade, a prudência e a ousadia em seus trabalhos, sejam eles de curto, médio ou longo prazo, visando contribuir para o desenvolvimento sustentável da sociedade e do ser humano.

Para esse fim, o CETRANS se propõe a: 1. Refletir sobre a epistemologia, a teoria e a metodologia transdisciplinar; 2. Criar pontes entre a teoria e a prática, através dos três pilares da transdisciplinaridade: complexidade, os diferentes níveis de realidade e a lógica do terceiro incluído; 3. Promover conferências e encontros virtuais e presenciais; 4. Oferecer cursos presenciais, semipresenciais e a distância; 5. Coordenar grupos de pesquisa e acompanhar a implementação de projetos-piloto; 6. Produzir, traduzir e editar textos transdisciplinares; 7. Manter e atualizar o site <http://www.cetrans.futuro.usp.br>; 8. Firmar parcerias com instituições, associações e núcleos nacionais e internacionais.

Para o referido Centro, a transdisciplinaridade não é o caminho, mas um caminho de testemunho de nossa presença no mundo e de nossa experiência vivida através dos fabulosos saberes de nossa época. Uma voz onde ressoam as potencialidades do ser, ao ponto que a visão transdisciplinar, que é ao mesmo tempo uma visão transcultural, transreligiosa, transnacional, transhistórica e transpolítica, conduz, no plano social, a uma mudança radical de perspectiva e de atitude.

A transdisciplinaridade pode fecundar as pesquisas pluri e interdisciplinares, abrindo-as para o espaço comum do Sujeito e do Objeto. E, conseqüentemente, melhor explicar existência do Turismo como fator de relevância de estudo, bem como melhor compreensão de funcionalidade e importância nas questões políticas, sociais e humanas. O que deve ser feito é algo para minimizar estas diferenças entre a captação da transmissão do pensamento. Neste prisma, a

Transdisciplinaridade é, portanto, o que está entre, através e além das disciplinas, estamos colocando em evidência uma visão emergente e uma nova atitude perante o saber.

A Carta da Transdisciplinaridade (1994), por exemplo, expressa que a transdisciplinaridade não luta pelo domínio de várias disciplinas, mas sim, para abrir todas as disciplinas para aquilo que elas compartilham e para o que está subjacente a elas, e que emerge quando elas interagem.

Parafraseando Lenoir (1998), é possível considerar uma estratégia de formação disciplinar que vise ao domínio do paradigma científico de origem e, por outro lado, uma base teórica de formação transdisciplinar, fixada sobre a aprendizagem de atitudes profissionais. Particularmente, é em razão desta última finalidade que a didática, em suas funções de formação didática em todo o ensino, revela-se extrinsecamente interdisciplinar. Ao ponto que, existe um comando por leis e regras para uma melhor gestão do funcionamento de práticas sociais que atuem de acordo com a ética e a relação humanidade à relação homem-natureza.

Há, neste prisma, necessidade de modificação de pensamentos sobre determinado assunto para que haja progresso no pensar cientificamente, onde para que sejam estudados fenômenos na ciência deve ser necessária a experimentação para comprovação de afirmações.

Segundo Masetto (1998) na área de atitudes e valores, visa ao desenvolvimento da consciência da cidadania e de seu compromisso com ela, à discussão dos valores atuais e emergentes, aprendendo a fazer opções e tomar posição diante deles, à valorização da pesquisa e da produção do conhecimento, ao desenvolvimento de uma atitude crítica diante do exercício de sua profissão na sociedade brasileira contemporânea.

3 Metodologia

Para a realização desse estudo, foram selecionados livros para a realização da distinção e compreensão de diferentes ideias defendidas para o entendimento de o que é paradigma e sua importância para o surgimento do pensamento atual que distingue os elementos centrais de estudo do projeto. Após a leitura, foram realizados fichamentos e interpretação das obras, abordando conceitos de inter, pluri, multi e transdisciplinar bem como na compreensão de que, o que é considerado paradigma hoje pode não ser considerado amanhã, visto à continuidade em estudos que venham a comprovar que necessita de modificações ou substituições completas no pensamento anteriormente discutido. E, para melhor compreender sobre os temas e visualizar os autores escolhidos para a fundamentação teórica, foi elaborado o Quadro 01 a seguir:

Quadro 01. Quadro teórico da pesquisa.

Fundamentos teóricos	Autores
Conceitos e dados sobre turismo	Quevedo (2007), Cpedec (2010), Airey (2008).
Paradigmas e relações com o Turismo	Kenski (1998), Andrade (1998), Kuhn (2001), Crema (1998), Weil, D'Ambrosio e Crema (2003), Antoli (1998), Beni (2001), Nicolescu (1999), Sonaglio e Lapolli (2007).
Disciplinaridade	Lenoir (1998), Masetto (1998).

Pluridisciplinaridade	Zabala (2002), Menezes e Santos (2002), Farias e Sonaglio (2013), Severino (2008).
Multidisciplinaridade	Coimbra (2000), Zabala (2002), Farias e Sonaglio (2013).
Interdisciplinaridade	Fazenda (1998), Farias e Sonaglio (2013), Klein (1998), Carlos (1995).
Transdisciplinaridade	Severino (2008), Pimenta (1998), Rocha Filho, Basso e Borges (2007), Mcgregor (2010), Nicolescu (1999), Farias e Sonaglio (2013), Domingues (2005), Beni (2001), Rejowski (2010), Panosso Netto (2011), Tribe (1997 e 2008), Dencker (2007) e Sonaglio (2013).

Fonte: Os autores (2018).

Considerando a pesquisa bibliográfica como metodologia central deste estudo teórico, buscou-se analisar o que os principais autores assinalavam sobre cada temática destacada no Quadro acima, procurando, pois, por relacioná-los, explicá-los e convergir o estudo com algumas realidades no contexto da aplicabilidade do Turismo.

4 Análises e Discussões

Em todas as ciências, mas em particular nas ciências da educação, encontramos-nos imersos em um período de crise, de ruptura de esquemas, de alternativa paradigmática, de aparecimento de novas teorias e novos modelos. O homem deve concentrar seus esforços na busca constante pelo conhecimento, com a finalidade de crescimento pessoal, cultural e social.

O papel do passado é abrir o futuro, isso porque a recordação, o remorso e o pesar constituem elementos capazes de abrir de novo o caminho para o futuro. A busca pela comunhão entre as mais diversas ciências, pensamentos, ideologias, permitirá o progresso.

Considera-se que a transdisciplinaridade não é religiosa nem areligiosa: ela é transreligiosa, onde a organização e o respeito religioso auxiliariam em uma melhor compreensão do sagrado, quando mal conduzida poderia constituir o meio ideal para proporcionar uma nova legitimidade aos líderes desnorteados, sem mudar em nada o seu caminho, havendo a necessidade que melhor se compreenda as questões básicas de política, religião, ideologias e formas de pensamento, para que divergências venham a diminuir de ocorrer.

O reconhecimento da percepção decorre da utilização do processo de transdisciplinaridade no que diz respeito à expansão do conhecimento, onde níveis de percepção e de realidade se complementam para progredir no saber para o progresso da humanidade, visto que a transdisciplinaridade transcende o que se pensa sobre determinado assunto no que diz respeito à sua abrangência e transmissão, sendo considerada uma linguagem que diria tudo a respeito de nada, e por isso ela é comumente confundida com multi e interdisciplinaridade.

A transdisciplinaridade compõe-se de pensamentos de ambas e transpassa o que elas defendem, no que diz respeito a um maior estímulo de pensar além do que se veem e interpretam sobre determinado assunto, podendo fecundar as pesquisas pluri e interdisciplinares, abrindo-as para

o espaço comum do Sujeito e do Objeto, e conseqüentemente, melhor explicar existência do Turismo como fator de relevância de estudo, bem como melhor compreensão de funcionalidade e importância nas questões políticas, sociais e humanas.

Se a multidisciplinaridade e a interdisciplinaridade reforçam o diálogo entre as duas culturas, a transdisciplinaridade permite entrever sua unificação aberta, onde relações sociais favoráveis ao encontro da realidade satisfatória do ser correspondem a objetos de estudos de ciências que se relacionam com o turismo, como psicologia e sociologia. Percebendo-se então, a importância de uma melhor compreensão do fenômeno da compreensão dos diferentes níveis de realidade, percepção e do conhecimento.

Assim, pensa-se que é necessário adotar posturas interdisciplinares no processo do conhecimento relacionado ao Turismo. Para isso, Fazenda (1998) afirma que o primeiro passo seria a renúncia das posições acadêmicas unidirecionais e não rigorosas restritivas que limitam olhares, inviabilizando a abertura para uma interação do conhecimento.

Desta forma, o agir e o pensar interdisciplinarmente implica em usar diversas visões sobre o mesmo tema, buscando explicar a realidade sob uma ótica comum aos diversos ramos do saber (Farias & Sonaglio, 2013).

O estudo da transdisciplinaridade transcende ao que se pensa sobre o fenômeno do turismo, ajudando a melhor compreender sua complexidade e significância na nova realidade em que vivemos, devendo ser vista não como panaceia para o entendimento da existência e para explicar tudo sobre todos, mas como uma forma de melhor utilização do conhecimento para este fim. Domingues (2005) afirma que no conhecimento transdisciplinar tanto a teoria quanto o método devem ser fortemente contextualizados, no qual o sentido varia com os contextos social, espacial, temporal, disciplinar e linguístico.

A interdisciplinaridade constitui-se, pois, como ferramenta do saber que interliga conhecimentos sem ocasionar sentimento de superação, mas na busca pela tentativa de união de saberes. Nicolescu (1999) defende que a transdisciplinaridade, por sua vez, ultrapassa o que é compreendido e defendido pela multi, inter, e pluridisciplinaridade, no sentido de maior abranger conhecimentos para explicar o fenômeno turístico.

Os paradigmas que envolvem a humanidade parecem estar sendo alterados em função dos diferentes estilos de vida que as populações têm assumido, principalmente no tocante às novas tecnologias, que acabam por direcionar a uma *práxis* cada vez mais destemida de poesia (Sonaglio & Lapolli, 2007).

Considerando, então, a visão transdisciplinar, pode-se afirmar que não é necessário que o pensamento defendido por seus pesquisadores desconsidere as questões defendidas sobre a perspectiva inter, multi ou pluridisciplinar, no sentido de utilizarmos de todas as ciências para melhor compreender nossa realidade, saber fazer escolhas, tomar decisões acertadas, bem como elaborar novas teorias que melhor expliquem o que necessita de explicação.

É indispensável que a transdisciplinaridade, apesar de ser usada para explicar o turismo de forma incipiente, seja usada como instrumento para uma melhor compreensão nos estudos turísticos (Beni, 2001; Rejowski, 2010; Panosso Netto, 2011; Tribe, 1997 e 2008; Dencker, 2007; Sonaglio, 2013). Outrossim, a transdisciplinaridade precisa ser compreendida de forma propiciar um diálogo inclusivo, fundamentalmente pelo fato de o Turismo ainda não ter seu objeto de estudo definido (Farias & Sonaglio, 2013).

A multidisciplinaridade, a pluridisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade são, em momentos específicos, necessários no contexto do conhecimento em turismo, na medida em que possibilita que o fenômeno seja mais bem compreendido ante às várias relações que diversas ciências possuem e colaboram para o desenvolvimento e o estudo da atividade (Farias & Sonaglio, 2013).

Contudo, ao que concerne ao conhecimento sobre o turismo, é necessário enfatizar que, na perspectiva positivista, o paradigma sistêmico continua sendo o mais usado nos estudos e realização de pesquisas na área. Caracterizando-se pela interdisciplinaridade provida de suas interações interdependentes (Beni, 2001).

A educação deve ser renovada constantemente para que não sejam repassados paradigmas, teorias, ultrapassados, comprometendo a formação dos alunos. Deve-se existir, portanto, incentivo à aprendizagem interativa em pequenos grupos; aprendizagem ativa, que valoriza a ética e a sensibilidade nas relações com os pacientes; ênfase à capacidade de atualizar mudanças e buscar informações.

Nesta perspectiva, necessita-se apontar a relevância ao encadeamento de acontecimentos e comprovações empíricas de fenômenos nunca cadeia de pensamento direcionada a um fim específico, ou seja, conformidade de pensamento relacionado à conceituação de um fenômeno, onde no turismo.

Essa uniformidade de pensamento conceitual é dificultada por ser considerado um fenômeno multidisciplinar, englobando praticamente todas as ciências sociais, possuindo dificuldades de consensos sobre determinados posicionamentos necessários à proliferação de conceitos de ideias, de paradigmas, considerando a relação com pensamentos e indagações humanas. No turismo, a utilização da subjetividade faz com que ele seja visto apenas como um fenômeno e não uma ciência que defende determinada teoria.

Percebe-se, então, o porquê de o turismo constituir-se de confusas abordagens sobre seu conceito, visto amplo conteúdo discutido ao mesmo tempo, bem como por abordar diversas ciências sociais, devendo ser traçada uma sequência lógica no aprendizado do conteúdo lecionado nos cursos de turismo.

Utilizando dessas ciências, para melhor explicar a visão do fenômeno como fator importante para o progresso, bem como nas relações culturais e humanos, desmistificando a imagem exclusiva de resultados relacionados à viagem e a lazer, onde novas metodologias devem ser mais bem estudadas e elaboradas com o direcionamento para demonstrar a importância do estudo sobre turismo para melhor compreensão das outras ciências. O que deve ser feito é algo para minimizar estas diferenças entre a captação da transmissão do pensamento. Compreensão de o que realmente se defende, de que paradigma é usado e o porquê de ele ser utilizado é fundamental para um melhor entendimento sobre determinado assunto abordado.

É possível considerar, por um lado, uma estratégia de formação disciplinar que vise ao domínio do paradigma científico de origem e, por outro lado, uma base teórica de formação transdisciplinar, fixada sobre a aprendizagem de atitudes profissionais. Particularmente, é em razão desta última finalidade que a didática, em suas funções de formação didática em todo o ensino, revela-se extrinsecamente interdisciplinar. Neste contexto, o conhecimento científico deve se caracterizar por seu caráter provisório, sua construção e reconstrução permanentes, enquanto o edifício ou corpus didático adquire forma. Onde paradigmas devem dispor de tempo e oportunidade para considerar sua consolidação.

Deve-se, então, buscar e utilizar os procedimentos metodológicos que estejam em consonância com a concepção epistemológica e científica que lhes serve de suporte, falar dos grandes paradigmas ou enfoques que sintetizam essa evolução e essa polêmica. Nicolescu (1999) defende que cada político pode e deve permanecer com suas próprias orientações políticas, mas fazendo tudo que puder para respeitar este direito inalienável do ser humano.

No turismo, a afirmação se faz presente na realização das diretrizes básicas de gestão de políticas públicas e boas práticas de administração para melhor funcionamento das cidades e maior probabilidade de atrair turistas. Na busca pela satisfação ao possuírem condições de vida favoráveis e que possibilitem crescimento e evolução social, principalmente ao que diz respeito a utilização de serviços futuros de turismo, visto que só se realiza após suprimento de necessidades básicas fisiológicas e de segurança.

A transdisciplinaridade do Turismo está em perceber os prós e contras, retirando sua importância cultural, social, política e religiosa, sua essência boa. Há que existir interesse em evoluir nos pensamentos de todos os seres, bem como investir na melhor compreensão dos níveis de realidade e percepção de entendimento de sentido de vida, política, religião e relações sociais que possibilitem maior compreensão do universo.

Salientando que o turismo, apesar de não ser sempre, atrai estas 'festas de máscaras', turistas que se vislumbram com as modificações feitas para recebê-los; Mesmo que as políticas públicas não sejam realizadas em períodos programados e que venham a satisfazer todas as necessidades da população, deve-se destacar o papel do turismo nas melhorias que proporcionam ao se referir como um produto que modifica o meio em que se realiza.

Se a multidisciplinaridade e a interdisciplinaridade reforçam o diálogo entre as duas culturas, a transdisciplinaridade permite entrever sua unificação aberta. O turismo desempenha papel social importante no que diz respeito à relação social que proporciona a diversas realidades de vida, no qual o progresso só dependerá da força de vontade de crescimento do homem, bem como maiores estímulos sociais em melhor compreender a si e os outros.

Entender o fenômeno cultural é indispensável para a realização das atividades turísticas, principalmente no que diz respeito aos estudos dos impactos que o encontro das culturas pode ocasionar nas relações sociais.

Na consolidação de paradigmas na defesa de Kuhn, esta fidelização de pensamentos proporciona que ideias defendidas anteriormente e que não mais venham a abranger o real significado, logo será substituído por novas concepções, um novo paradigma. No ambiente da Universidade, em relação ao curso de turismo, esta produção de novos saberes necessita de reavaliações por parte de acadêmicos ao que diz respeito à reformulação.

Há necessidade de criação de novos paradigmas que melhor expliquem funcionalidades, significância e abrangência de pensamentos, de maior ousadia do homem em inovar, pesquisar e estimular novas metodologias de melhor percepção de estímulos ao saber, que melhor se compreenda as questões básicas de política, religião, ideologias e formas de pensamento, para que divergências venham a diminuir de ocorrer.

O papel da transdisciplinaridade não é lutar contra essa escolha, pois essa escolha oposta à sua também está inscrita na natureza do Sujeito, é trabalhar no sentido de sua escolha e mostrar em ato que a ultrapassagem das oposições binárias e dos antagonismos é efetivamente realizável.

5 Considerações finais

O estudo da transdisciplinaridade para interpretação do fenômeno do turismo, portanto, transcende ao que realmente se pensa sobre o fenômeno, ajudando a melhor compreender sua complexidade e significância na nova realidade em que vivemos.

Existe alguma coisa entre e através das disciplinas e além de toda e qualquer disciplina? Do ponto de vista do pensamento clássico não existe nada, absolutamente nada. O espaço em questão é vazio, completamente vazio, como o vácuo da física clássica.

Diante de vários níveis de Realidade, o espaço entre as disciplinas e além das disciplinas está cheio, como o vácuo quântico está cheio de todas as potencialidades: da partícula quântica às galáxias, do quark aos elementos pesados que condicionam o aparecimento da vida no Universo.

A estrutura descontínua dos níveis de Realidade determina a estrutura descontínua do espaço transdisciplinar, a qual, por sua vez, explica porque a pesquisa transdisciplinar é radicalmente distinta da pesquisa disciplinar, da qual é complementar.

A pesquisa disciplinar envolve, no máximo, um único e mesmo nível de Realidade; na maioria dos casos, aliás, ela não envolve senão fragmentos de um único e mesmo nível de Realidade. Em contrapartida, a transdisciplinaridade interessa-se pela dinâmica decorrente da ação simultânea de diversos níveis de Realidade. A descoberta dessa dinâmica passa, necessariamente, pelo conhecimento disciplinar.

Os três pilares da transdisciplinaridade são, portanto: os níveis de Realidade, a lógica do terceiro incluído e a complexidade, os quais determinam a metodologia da pesquisa transdisciplinar. Além disso, é salutar ressaltar que, a disciplinaridade, a pluridisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade são as quatro flechas de um único e mesmo objetivo a ser alcançado por todos: o do conhecimento.

Essa perspectiva de interação, portanto, transcende o conteúdo disciplinar na resolução de um problema e propicia ao turismo uma visão mais ampla e completa de suas interações e relações, políticas, econômicas e principalmente socioculturais que envolvem e sustentam a atividade.

A influência mútua dos conhecimentos que compõe o turismo utiliza-se da multi, pluri, inter ou da transdisciplinaridade para interpretá-lo e explicá-lo. Não obstante, considera-se que a transdisciplinaridade seja a que mais aproximaria o turismo de sua complexidade, tomando como base o número de ciências que o pesquisam, bem como ao considerar suas múltiplas interações. Deste modo, pondera-se que o ele deve ser analisado sob uma ótica mais global, sendo a transdisciplinaridade destacada como uma maneira a propiciar uma unificação sem sobreposição para uma difusão e um compartilhamento do saber em turístico, possibilitando um aprofundamento nos estudos turísticos atuais e futuros.

6 Referências

Andrade, J. V. (1998). *Turismo: Fundamentos e dimensões*. (5a ed). São Paulo, Ática.

Airey, D. (2008). Reino Unido. In: Airey, D.; Tribe, J. *Educação Internacional em Turismo*, Senac, São Paulo.

Andery, M. A.; Micheletto, N.; Sérgio, T. M. P.; Rubano, D. R.; Moroz, M.; Pereira, M. E.; Gioia, S. C.; Gianfaldoni, M.; Saviolli, M. R., & Zanotto, M. L. (2007). *Para compreender a ciência: Uma perspectiva histórica*. Rio de Janeiro, Garamond,

Beni, M. C. (2001). *Análise estrutural do turismo*. São Paulo, Editora SENAC.

Carlos, J. G. (1995). *Interdisciplinaridade no Ensino Médio: desafios e potencialidade*. Petrópolis: Vozes.

Carta da transdisciplinaridade. (1994). Primeiro Congresso Mundial da Transdisciplinaridade, Convento de Arrábida, Portugal: 2 a 6 novembro.

Cpedec, A Socialização do conhecimento e Desafios da Humanidade. (2005). *Caderno de Pesquisa e Extensão Desafios*. Aracaju: Faculdade de Sergipe, v.1, n.1 (ago./dez.). Recuperado de 10 ago, 2017, de http://portal.estacio.br/media/1653212/caderno_n1%5B1%5D.pdf

Coimbra, J. A. A. (2000). Considerações sobre a interdisciplinaridade. *In: Interdisciplinaridade em Ciências Ambientais*. São Paulo, Signus, pp. 52-70.

Crema, R. (1998). *Introdução à visão holística: Breve relato de viagem do velho ao novo paradigma*. São Paulo, Summus.

Dencker, A. F. M. (2007). *Pesquisa em Turismo: planejamento, métodos e técnicas*. São Paulo, Futura.

Domingues, I. (Org.). (2005). Síntese e Prospecções. *In: Domingues, Ivan (Org.). Conhecimento e Transdisciplinaridade II: Aspectos metodológicos*. Belo Horizonte, Editora UFMG.

Farias, M. F. & Sonaglio, K. E. (2013). Perspectivas multi, pluri, inter e transdisciplinar no turismo. *Revista Iberoamericana de Turismo – RITUR*, Penedo, v. 3, n.1, p. 71-85.

Fazenda, I. C. A. (1998). A aquisição de uma formação interdisciplinar de professores. *In: Fazenda, Ivani C. A. Didática e interdisciplinaridade*. Campinas/SP, Papirus. (Coleção Práxis).

Kuhn, T. S. (2001). *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo, Editora Perspectiva.

Klein, J. T. (1998). Ensino interdisciplinar: didática e teoria. *In: Fazenda, I. C. A. (org.). Didática e interdisciplinaridade*. Campinas/SP, Papirus. (Coleção Práxis).

Lenoir, Y. (1998). Didática e interdisciplinaridade: uma complementaridade necessária e incontornável. *In: Fazenda, Ivani C. A. (org.). Didática e interdisciplinaridade*. Campinas/SP, Papirus. (Coleção Práxis)

Masetto, M. T. (1998). Aula na Universidade. *In: Fazenda, Ivani C. A. (Org.). Didática e interdisciplinaridade*. Campinas/SP,; Papirus. (Coleção Práxis)

Mcgregor, Sue L.T. (2010). *A Natureza da Pesquisa e da Prática Transdisciplinares*. Resgatado de <http://www.consultmcgregor.com>.

Menezes, E. T. & Santos, T. H. (2002). "Pluridisciplinaridade" (verbetes). *Dicionário Interativo da Educação Brasileira* - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora. Recuperado de 10 ago, 2017, de <http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=94>

Nicolescu, B. (1999). *O Manifesto da Transdisciplinaridade*. Tradução Lúcia Pereira de Souza. São Paulo, Triom. 153 p.

Panosso Netto, A. (2011). *Filosofia do turismo: teoria e epistemologia*. (2a ed). São Paulo, Aleph.

Pimenta, S. G. (1998). Formação de professores: Saberes da docência e identidade do professor. *In: Fazenda, I. C. A. (org.). Didática e interdisciplinaridade*. Campinas/SP,; Papirus. (Coleção Práxis).

Quevedo, M. (2007). Os impactos das tecnologias de informação e comunicação no turismo. *In: Quevedo, M. (Org.). Turismo na era do conhecimento*. Florianópolis, Pandion.

Rejowski, M. (2010). Produção científica em turismo: análise de estudos referenciais no exterior e no Brasil. *Revista Turismo em Análise*, 21(2), p-224-246.

Rocha Filho, J. B.; Basso, N. R. S., & Borges, R. M. R. (2007). *Transdisciplinaridade: a natureza íntima da educação científica*. Porto Alegre, Edipucrs, 131 p.

Severino, A. J. (1998). O conhecimento pedagógico e a interdisciplinaridade: o saber como intencionalização da prática. *In: Fazenda, Ivani C. A. (org.). Didática e interdisciplinaridade*. Campinas/SP, Papirus. (Coleção Práxis).

Sonaglio, K. E. (2013). Transdisciplinar o turismo: um ensaio sobre a base paradigmática. *Pasos (El Salul) - Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*. Espanha, v. 11, n. 1, p. 205-216, jan. 2013. Recuperado de 10 ago, 2017, de http://www.pasosonline.org/Publicados/111113/PS0113_15.pdf.

Sonaglio, K. E. & Lapolli, E. M. (2007). O (des) envolvimento do ecoturismo e as tecnologias da informação e da comunicação. *In: Quevedo, M. (Org.). Turismo na era do conhecimento.* Florianópolis, Pandion.

Tribe, J. (2008). Turismo, conhecimento e currículo. *In: Airey, D. & Tribe, J. Educação Internacional em Turismo,* Senac, São Paulo.

Tribe, J. (1997). *The indiscipline of tourism. Annals of Tourism Research,* v. 24, n. 4.

Weil, P.; D'Ambrósio, U., & Crema, R. (2003). *Rumo à nova Transdisciplinaridade: Sistemas abertos do conhecimento.* São Paulo, Summus.

Zabala, A. (2002). *Enfoque globalizador e pensamento complexo.* Porto Alegre, Artmed.